



## ELAS NA VANGUARDA

# Sem mulher não tem democracia e um Brasil melhor

*Defesa das instituições e liberdades democráticas, autonomia econômica, combate à violência e trabalho digno são as principais bandeiras deste 8 de março. Manifestação no Rio terá passeata da Candelária à Cinelândia, a partir das 16h*

Bancários do Rio, Kátia Branco.

### MACHISMO E VIOLÊNCIA

O presidente do Sindicato José Ferreira, lembra que os homens também precisam mudar a cultura machista da sociedade brasileira e estar junto com as mulheres pela igualdade econômica e de oportunidades de gênero. “Na própria categoria vemos que as mulheres são discriminadas e as negras ainda mais. O tratamento igual, independentemente de gênero, raça ou orientação sexual tem que ser uma bandeira de todos e todas”, explicou.

E o lema das manifestações do 8 de março vem em boa hora: sem as mulheres, não há democracia e nem reconstrução do país. “Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública em parceria com o DataFolha revelam que, no Brasil, 35 mulheres são agredidas física ou verbalmente por minuto. São números aterroznantes e inaceitáveis. Temos que ir às ruas e às redes sociais exigir o fim da violência e da discriminação contra a mulher”, destacou a presidenta da Federa RJ, Adriana Nalesso.

Todo dia é o Dia da Mulher. Elas são protagonistas de uma dura e cotidiana dupla jornada, sustentam quase metade dos lares brasileiros e estão sempre à frente nas grandes transformações políticas e sociais do país. Foram decisivas na defesa da democracia recentemente ameaçada. Mas as brasileiras querem mais. Nesta quarta-feira, 8 de março, Dia Internacional da Mulher, elas vão tomar as ruas do Brasil não somente para reafirmar a defesa da democracia, mas também garantir autonomia econômica, igualdade de oportunidades e trabalho digno e nas mesmas condições que são oferecidas aos homens.

### MANIFESTAÇÃO NO RIO

As centrais sindicais e movimentos sociais realizam em nível nacional, atos públicos neste 8 de março. No Rio, a atividade terá uma passeata da Candelária à Cinelândia, com concentração às 16h. O Sindicato convoca as bancárias e também os bancários a participarem da atividade. “Contamos com a presença da categoria nesta mobilização que precisa ser de toda a sociedade. Não há

mais como conviver com o tratamento desigual dado às mulheres pelo mercado de trabalho, tanto em relação aos salários quanto ao ingresso no emprego e na oportunidade de ascensão profissional dentro das empresas”, disse a vice-presidenta do Sindicato dos



*José Ferreira ao lado da vice, Kátia Branco (E), e da presidenta da Federa-RJ, Adriana Nalesso e de dirigentes e funcionárias do Sindicato: gesto do "basta" de violência contra a mulher*

## MARIELLE VIVE

# Ministra da Igualdade Racial é eleita uma das mulheres do ano pela revista Time

*Anielle Franco, irmã da vereadora assassinada Marielle Franco, tem trabalho contra o racismo reconhecido internacionalmente*



*Cinco anos sem resposta e punição para os mandantes do assassinato de Marielle Franco. O drama mudou a vida da irmã Anielle, hoje ministra*

A atual ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, foi eleita por uma das revistas estrangeiras mais conhecidas no mundo, a

Time, dos EUA, por seu trabalho na luta contra o racismo. A lista de 12 nomes de “mulheres extraordinárias que estão liderando um mundo mais igualitário”, segundo o periódico norte-americano, foi divulgada na quinta-feira, 2 de março.

“Sua trágica história familiar (referindo-se ao assassinato de sua irmã, a vereadora Marielle Franco, em 2018) personalidade calorosa e uso hábil das mídias sociais transformaram a outrora reservada Franco em uma líder improvável no movimento pelos direitos dos negros e negras no Brasil”, publicou a Times. Anielle, jornalista de 38 anos, é diretora do instituto que leva o nome da irmã e tem seu trabalho reconhecido em defesa não somente da população negra e das mulheres, como também dos LGBTQIA+.

## IRMÃS DE LUTA

Entre as homenageadas estão também a mexicana Véronica Cruz Sánchez, a ucraniana Olena Shevchenko e a iraniana Masih Alinejad.

“É mais do que merecida esta homenagem que, na verdade, é o reconhecimento das lutas das duas irmãs, Marielle, brutalmente assassinada e cujos mandantes continuam impunes e não identificados, e a Anielle, cujo drama familiar mudou sua vida e seu trabalho agora é também reconhecido pelo presidente eleito Lula que a escolheu, com muita justiça, para o Ministério da Igualdade Racial”, avaliou a diretora do Sindicato Jô Araújo, que também é envolvida com o movimento negro na Zona Oeste do Rio.

## 35 mulheres foram agredidas por minuto no Brasil em 2022

Quase 30% das mulheres, (na verdade pelo menos 28,9%), disseram ter sofrido algum tipo de violência ou agressão. O número estarrecedor, o maior da série histórica, foi constatado por pesquisa divulgada na quinta-feira (2) pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Instituto Datafolha. Os números foram divulgados pelo site G1 na semana passada.

Em 2022, os indicadores de violência contra as mulheres subiram em relação a 2021 e mostraram ainda que 35 mulheres foram agredidas física ou verbalmente por minuto no Brasil no ano passado. Em relação à última pesquisa, realizada entre abril de 2020 e março de 2021, o crescimento foi de 4,5 pontos percentuais, o que revela um agravamento



*Jô Araújo criticou a violência contra a mulher e disse que o aumento no número de agressões foi fruto de uma política que faz apologia da intolerância e do ódio*

das violências sofridas por mulheres no Brasil

A pesquisa foi feita entre os dias 9 e 13 de janeiro de 2023, com 1.042 mulheres com 16 anos ou mais, em 126 municípios de pequeno, médio e grande porte.

“Vivemos tempos tenebrosos de intolerância, ódio e apologia da violência liderados por forças políticas reacionárias. Esperamos que, a partir deste ano, possamos resgatar a pauta da tolerância e do amor. É inaceitável que a mulher

continue sendo vítima de uma sociedade machista, em muitos casos com crimes de feminicídio”, destacou a diretora do Sindicato dos Bancários do Rio, Jô Araújo.

## AS CAUSAS DA VIOLÊNCIA

Especialistas destacam três fatores principais para o aumento da violência contra a mulher: o fim de financiamentos das políticas de enfrentamento à violência contra a mulher por parte do governo anterior, nos últimos quatro anos; a pandemia de Covid-19 comprometeu o funcionamento de serviços de acolhimento às mulheres e a ação política de movimentos ultraconservadores que escolheram o combate à desigualdade de gênero, dentre outras pautas sociais, a serem atacadas.

### BANCÁRIO

**Presidente:** José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

Em todas as sociedades mais avançadas, a igualdade de oportunidades e os direitos são conquistados cotidianamente, ocupando espaços, participando das lutas coletivas e unindo forças. E há muitas razões para você participar com a gente no ato do 8 de março, quarta-feira, a partir das 16h, na Candelária.: cresce a violência contra a mulher; mães perdem maridos e filhos por causa da violência, especialmente em ações da polícia nas favelas e periferias; o país clama pela identificação e punição dos assassinos de Marielle Franco; discriminação no mercado

de trabalho e as agressões e até feminicídios. Mudar o Brasil depende de cada um, homem e mulher, nas ruas e nas redes sociais, cobrando justiça, respeito, igualdade, paz e liberdade. Vem com a gente, traga a família, filhos, parentes e amigos. Um país melhor é a gente quem faz. E sem a presença das mulheres, não há mudança. Parabéns pelo seu dia, que são todos os dias.



# Igualdade e liberdade a gente conquista é na luta



# Homens receberam salários 21,15% maiores que mulheres nos últimos quatro anos

Dados do Dieese divulgados nesta segunda (6) revelam que metade dos lares são sustentados por mulheres e elas continuam a ganhar menos que os homens

As trabalhadoras brasileiras cada vez mais se qualificam profissionalmente e conquistam mais espaço no mercado de trabalho e na vida social. No entanto, apesar da redução dos salários delas em relação aos dos homens estar numa linha descendente na última década, a desigualdade é ainda muito alta: empregados do sexo masculino ganharam 21,15% a mais que as mulheres nos últimos quatro anos. A diferença se dá, muitas vezes, mesmo quando elas têm igual ou até mais escolaridade e qualificação numa mesma função. A situação se agravou ainda mais em 2021. As trabalhadoras ganharam em média 20,5% menos do que os homens no quarto trimestre de 2021, contra 19,70% a menos no final de 2020. Segundo o último censo divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2019, elas receberam apenas 77,7% dos salários dos homens.

E quanto mais elevado o cargo, maior a desigualdade. Neste grupo, os salários das mulheres representam 61,9% do que ganham os homens. Isto quando elas

## Números da desigualdade

- De 2020 para 2021, a diferença de salários dos homens em relação às mulheres cresceu: 19,7% para 20,5%
- A queda do rendimento médio das mulheres no 4º trimestre de 2021 foi maior entre mulheres: 11,25% contra 10,42%
- A taxa de desempregados no Brasil entre homens foi de 9% no final de 2021, enquanto que a das mulheres foi de 13,9%.
- O homem consegue ocupações com salários mais altos e mais trabalhos formais, enquanto a mulher, por causa da jornada dupla ou tripla acaba tendo que aceitar condições piores.

ocupam cargos gerenciais, já que apenas 34,7% delas estão nestas funções de chefia e de melhores rendimentos. E olha que tem mais mulheres com curso superior que os homens: 25,1% concluíram a faculdade contra 18,3%, na faixa etária de 25 a 34 anos.

### QUEDA NA RENDA

Como mostrou o IBGE, a renda média do trabalho encolheu 10,7% em um ano, para R\$ 2.447,

atingido no 4º trimestre de 2021 o menor valor da série histórica. Mas as mais afetadas são as mulheres, mostrando que o mercado de trabalho brasileiro tem o ranço machista enraizado em todas as áreas da sociedade.

A queda do rendimento médio do trabalho foi mais intensa para as mulheres (11,25%), enquanto que o recuo para os homens ficou abaixo da média do país: 10,42%. “A desigualdade no Brasil é um problema cultural e estrutural na

nossa sociedade e que, apesar do avanço conquistado, ainda persiste, mesmo com as mulheres tendo na média, uma escolaridade maior do que a dos homens”, disse a vice-presidenta do Sindicato, Kátia Branco.

### DISPARIDADE CONTINUA

O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos) divulgou números que confirmam a desigualdade. Apesar de representar 44% do total da força de trabalho do país, as mulheres são maioria entre os desempregados (55,5%). E ainda recebem, em média, 21% menos que os homens - o equivalente a R\$ 2.305 contra R\$ 2.909 pagos aos homens. Dos 75 milhões de lares no país, 50,8% são liderados por mulheres, o que corresponde a 38,1 milhões de famílias. As mulheres negras lideram 21,5 milhões de lares (56,5%) e as não negras, 16,6 milhões (43,5%). “No caso das famílias chefiadas por mulheres negras com filhos, a renda média é ainda menor”, explica Kátia.

# Lula anuncia projeto que cria igualdade de salários entre homens e mulheres

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou que vai apresentar um Projeto de Lei para acabar com as distorções salariais entre homens e mulheres. A proposta proibirá diferença de ganhos em funções similares. O anúncio foi feito pelo governo na quarta-feira passada (1º de março), durante café da manhã de lançamento do slogan da campanha para o mês de março da atual gestão: “O Governo que respeita todas as mulheres”.

### BASTA DE DISCRIMINAÇÃO

Estiveram presentes também no lançamento, as presidentes do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros e da Caixa Econômica Federal, Rita Serrano, além de ministras do governo, como



**É NA LUTA QUE A GENTE CONQUISTA - O projeto do governo atende a uma antiga reivindicação do movimento sindical.**  
Adriana Nalesso e a vice do Sindicato Kátia Branco, em atividades pelo direito das mulheres

Anielle Franco, da Igualdade Racial, que lembrou de sua irmã Marielle Franco (PSOL), assassinada há cinco anos e ainda sem resposta e punição dos mandantes do crime, além da primeira dama, Janja da Silva. O projeto faz parte de um pacote de medidas que o Palácio do Planalto anunciará nesta quarta, 8 de março, Dia Internacional da Mulher.

“É uma medida que expressa o anseio não somente das mulheres, mas de todos aqueles brasileiros que repudiam a discriminação sofrida por nós por um mercado de trabalho que reflete uma cultura machista e injusta e que ainda permanece em nosso país, inclusive no setor bancário”, destacou a presidenta da Federa-RJ, Adriana Nalesso.